



PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO A RESPEITO DO PREJUÍZO À FAUNA DO PANTANAL NOS INCÊNDIOS FLORESTAIS EM 2020

Iago Portela Liparotti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Karina dos Santos Ramos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Emanuelli Sartorelli Cusmovas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Daniela dos Santos Brum, docente, Universidade Federal do Pampa

iagoliparotti.aluno@unipampa.edu.br

Localizado no centro-oeste do Brasil, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o bioma Pantanal tem clima tropical, relevo plano e locais de inundações em períodos de cheias. Possui 978 espécies de animais, sendo 132 mamíferos (como a anta, capivara, veado, onça-pintada, morcego), 85 espécies de répteis (jacarés são a maior variedade), 463 espécies de aves (tucano, arara, tuiuí, carão, etc.), 35 espécies de anfíbios (como a rã-verde) e 263 espécies de peixes (pacu, pintado, bagre, traíra, dourado, piau, jaú, etc.). Já há alguns anos, o bioma vem sentindo de perto o avanço do limite agrícola e pecuário da região e, infelizmente, além do meio ambiente, a fauna é quem mais sofre com a diminuição do habitat natural das espécies que lá residem. Desse modo, o objetivo do estudo é levantar dados sobre o nível de informação da população a respeito da fauna pantaneira e como essa foi afetada pelos incêndios em 2020. Os incêndios são cada vez mais frequentes no Pantanal, só em 2019 houve um aumento de mais de 320% nos focos de queimadas em relação a 2018. Em 2020, chegaram a uma proporção nunca vista antes, foram mais de 22 mil focos, 21 cidades atingidas, 2.058 propriedades afetadas, 16 Unidades de Conservação alcançadas pelas chamas, 6 terras indígenas prejudicadas e 4,5 milhões de hectares devastados pelo fogo. Os incêndios originaram-se em 286 pontos, sendo 152 em propriedades privadas, 80 em áreas indígenas, 53 em áreas não identificadas e apenas 1 em unidades de conservação. Além disso, o bioma, que possui cerca de 30 espécies de animais em risco de extinção, dentre elas, 2 símbolos fortíssimos do Pantanal, a onça-pintada e a arara-azul, sofreu a perda de cerca de 17 milhões de animais vertebrados e 16% de sua área. A pesquisa foi realizada com pessoas de diferentes faixas etárias e regiões do Brasil, através de formulário virtual, desenvolvido na plataforma *google forms* com nove questões, disponibilizado entre 21 e 23 de setembro de 2021. Ao total, foram registradas 90 respostas. Destas, quarenta e nove pessoas residem no Rio Grande do Sul, catorze em São Paulo, dez em Mato Grosso, cinco em Minas Gerais, três no Paraná, dois no Distrito Federal, dois em Pernambuco, um no Rio de Janeiro, um no Pará, um no Amapá, um na Bahia e um participante era natural do Mato Grosso do Sul. A faixa etária variou entre 18 e acima de 30 anos. Dentre esses, 77 (85,6%) afirmaram conhecer o bioma Pantanal e 13 (14,4%) desconhecer. Posteriormente, as respostas começaram a divergir: quando questionados sobre já terem visitado o bioma, 77 (78,9%) disseram que nunca o fizeram, entretanto, 39 (43,3%) tem conhecimento sobre a quantidade de espécies de animais existentes. Quando questionados sobre a quantidade de animais em risco de extinção no Pantanal, 45 (50%) afirmaram não possuir informações a respeito, todavia, 64 (71,1%) sabem que o Pantanal perdeu cerca de 26% de seu bioma por conta dos incêndios ocorridos em 2020. Por último, foi possível perceber que grande

parte dos participantes não tinham conhecimento acerca do número de animais vertebrados que morreram nos incêndios do Pantanal em 2020, apenas 32 (35,6%) afirmaram conhecer esse fato. Através dos resultados obtidos e posterior análise, podemos concluir que há conhecimento dos entrevistados acerca da existência do bioma, entretanto, observa-se uma falta de informação quanto a situação de risco que o Pantanal e sua fauna estão. Portanto, acreditamos que a disseminação da informação é extremamente importante para que haja um aumento do enfoque no combate às chamas e desaceleração da destruição causada pelos incêndios que continuam ecoando pelo bioma.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial da Medicina Veterinária e a Universidade Federal do Pampa por apoiar o estudo e a todos que participaram da pesquisa realizada.

Palavras-chave: Bioma Pantanal; Animais silvestres; Incêndio florestal.